

Missão na Amazônia – Pará
Diocese de Santíssima Conceição do Araguaia
Paróquia Cristo Libertador - São Geraldo do Araguaia
Relato dos Missionários: Miriam Basile Canaan e Joaquim Julio de Orlando Canaan
23/01/2011 a 01/02/2011



Viagem de Ida

Vôo JJ3562, pela TAM Linhas Aéreas

Saída : São Paulo – Guarulhos: 07:20 horas – 23/01/2011

Chegada: Brasília: 09:08 horas – 23/01/2011

Vôo JJ3870, pela TAM Linhas Aéreas

Saída: Brasília: 10:02 horas – 23/01/2011

Chegada: Marabá: 11:05 horas – 23/01/2011

Ônibus de Marabá a São Geraldo do Araguaia: Das 12:00 às 15:00 horas – 23/01/2011.

Viagem de Volta

Ônibus de São Geraldo do Araguaia a Marabá: Das 09:00 às 12:00 horas – 01/02/2011

Vôo JJ3871, pela TAM Linhas Aéreas

Saída: Marabá: 14:41 horas – 01/02/2011

Chegada: Brasília: 17:41 horas – 01/02/2011

Vôo JJ 3575, pela TAM Linhas Aéreas

Saída: Brasília: 19:04 horas – 01/02/2011

Chegada: São Paulo - Guarulhos: 20:35 horas – 01/02/2011

A Diocese de Santíssima Conceição do Araguaia



São Geraldo do Araguaia – PA
Paróquia Cristo Libertador
Pe. Ladir Brandão



A Diocese de Santíssima Conceição do Araguaia, presidida pelo Bispo Dom Dominique Marie Jean Denis You, compreende três setores: Setor Norte (“da Mata”), Setor Centro (“da Beira-Rio) e o Setor Sul (“da Serra”). No Setor Norte da Diocese, encontra-se a Paróquia Cristo Libertador, em São Geraldo do Araguaia, cujo pároco é o Padre Ladir Brandão, onde foi realizada a nossa Missão, abrangendo a cidade de São Geraldo, o Setor Novo Paraíso e o Setor Fortaleza.

As nossas atividades basicamente consistiram de: Visitas Domiciliares, Momentos Celebrativos e Momentos Temáticos.

No dia 23 de Janeiro de 2011 chegamos em São Geraldo do Araguaia e, às 19:30 participamos da Missa do Envio e em seguida tivemos uma reunião com todos os missionários, onde foi apresentada a seguinte programação geral das atividades:

06:45 – Oração da Manhã.

07:30 – Café.

08:30 – Visitas Domiciliares.

12:00 – Almoço.

14:00 – Retorno para visitas domiciliares.

17:30 – Voltando das visitas (Banho, Oração em conjunto dos missionários e preparação para a atividade da noite com a Comunidade).

18:30 – Jantar.

19:00 – Momento Celebrativo – Atividades com a Comunidade:

Eucaristia, Celebração Penitencial, Terço Luminoso, Adoração ao Santíssimo, Hora Santa Vocacional, Noite do Testemunho do ser cristão hoje e o pertencer à comunidade na fé, noite da partilha...

20:00 – Momento Temático:

Segunda-feira – Lectio Divina.

Terça-feira – Catequese.

Quarta-feira – Liturgia.

Quinta-feira – Lectio Divina.

Sexta-feira – Catequese – Liturgia.

Sábado – Partilha (alimentos, noite do talento: poesia , música, jogral) –
Avaliação e encerramento.

Domingo – Eucaristia com todos os Missionários.

Na reunião com os missionários, após a missa do envio, foram definidas as equipes e os locais de realização da Missão:

Cidade de São Geraldo: Pe. Francisco, Míriam e Leonicio.

Setor Fortaleza: Pe. Cristiano, Elisson e Maria.

Setor Novo Paraíso: Pe. João Maria, Raimundinha, José Lisboa, Adelita e Julio.

A Paróquia Cristo Libertador em São Geraldo do Araguaia

Em São Geraldo do Araguaia ficamos hospedados na Casa Paroquial, da Paróquia Cristo Libertador, que fica no terreno que faz fundos com a Igreja e tem acesso direto à Sacristia. Neste espaço ficam os quartos dos padres, os quartos onde os missionários ficaram alojados, a secretaria, a cozinha, um pequeno refeitório em área aberta porém coberta, com um amplo terreno com árvores frutíferas e a lavanderia.



Missionários e Missionárias em São Geraldo



No primeiro dia, fomos recebidos pelo **Padre Ladir**, que nos acolheu e acomodou nos quartos que estavam reservados para os missionários. Fizemos um breve reconhecimento do espaço que iríamos ocupar e suas vizinhanças. Conhecemos diversas pessoas da cidade de São Geraldo, que estariam participando conosco das Missões e nos preparamos para a Missa Dominical, que seria celebrada às 19h30min.



A Paróquia Cristo Libertador se faz presente em cada uma das comunidades por meio de seu coordenador local, que cuida da capela e promove a animação da comunidade e prepara a todos para a visita do pároco, que ocorre a cada mês.

Considerando as grandes distâncias que o Padre Ladir tem que percorrer para acompanhar o desenvolvimento das suas comunidades, aliadas à qualidade das estradas, que são precárias e intransitáveis quando chove, as populações dessas comunidades, muitas vezes optam por ingressar em outras denominações religiosas, que se fazem presentes e cujos pastores residem nas próprias comunidades. Dentre as denominações religiosas presentes, além da Igreja Católica, destacam-se as seguintes: Evangélicos, Batistas, Adventistas de Sétimo Dia, Mórmons, Assembléia de Deus e Testemunhas de Jeová.

Missão em Novo Paraíso

Preparativos para a Missão em Novo Paraíso – Graças recebidas

Na noite do dia 23 de Janeiro, todos os missionários e missionárias já sabiam os locais para onde tinham sido destinados e se preparavam para iniciar seus trabalhos no dia seguinte.

Equipe designada para Novo Paraíso: Pe. João Maria (à direita na foto 1), Julio (na foto 2), Raimundinha (à direita na foto 3), o Missionário José Lisboa, que juntou-se à equipe em Novo Paraíso e a Adelita, que já estava em Novo Paraíso.



1



2



3

Novo Paraíso fica a 86 km de São Geraldo e, em virtude das condições da estrada sem asfalto que a liga a São Geraldo, a viagem leva cerca de 4 horas, quando não chove. A condução que nos levaria a Novo Paraíso estava programada para sair às 09:00 horas. Retornaríamos no dia 30 de Janeiro para São Geraldo, para a celebração de encerramento da missão, presidida por Dom Dominique, com a presença de todos os missionários.

Ao separarmos os pertences que seriam levados na viagem, a pilha do meu aparelho auditivo começou a falhar. Procurei a pilha de reserva, que estava no estojo do aparelho, mas não a encontrei. Procurei em todos os lugares possíveis, com a ajuda da minha esposa Miriam e, mesmo assim, não a encontramos.

Fomos avisados que a condução, que sairia às 09:00 horas, só passaria às 10:00 horas para nos pegar na Paróquia Cristo Libertador. Aproveitei essa demora providencial e fui ao centro comercial de São Geraldo, que era próximo ao local onde estávamos.

A expectativa de encontrar a pilha adequada ao aparelho era grande. Era necessário que a encontrasse ainda em São Geraldo, pois o comércio de Novo Paraíso era muito pequeno em comparação com o de São Geraldo.

Não encontrei uma pilha similar em lugar nenhum, com a alegação dos comerciantes de que se tratava de um produto especializado e que somente o encontraria nos grandes centros, como o de Marabá.

Preocupava-me o fato de ter que iniciar uma missão, onde o ouvir é essencial e, justamente naqueles momentos, eu não poder fazer uso de uma boa audição para melhor compreender as pessoas com as quais estaria me relacionando. Mas entreguei tudo nas mãos de Deus.

Seja o que Deus quiser, pensei. Lembrei-me, também, que “o missionário deve percorrer um longo caminho para o coração de Deus. Ele não inventará e nem protagonizará a missão. A

iniciativa é sempre de Deus, que antecipa, acompanha e leva a bom termo a atividade missionária”. Com o coração acalmado, no lugar da expectativa brotava dentro de mim uma grande esperança de que tudo correria bem durante a missão.

Após as 4 horas de viagem, chegávamos à Comunidade de Novo Paraíso. A Dona Rosa, cozinheira, com toda a sua equipe, já nos esperava com um delicioso almoço, no qual conhecemos toda a equipe local que nos apoiaria na Missão: Manoel (pai da Diana); Manoel Aparecido, Diana, Soiane, Paulo (da viola), José (Zé Violeiro), Eliseu, Noêmia, Dona Marina e Seu Chiquinho, Dona Lidia, Adelita, Francisca (Ministra) e José Ribamar, da comunidade Deus Conosco.

Na Segunda-feira, dia 24, não realizamos as visitas domiciliares, mas elaboramos toda a programação para iniciarmos de manhã, na Terça-feira, dia 25. Tivemos os Momentos Celebrativos e os Momentos Temáticos. Em princípio as equipes ficaram assim definidas:

Pe. João Maria – Diana e Manoel Aparecido.

Julio – Manoel.

Raimundinha – Soiane.

José Lisboa – Eliseu e Ademar.

Adelita – Paulo e Noêmia.

Durante as atividades de elaboração da programação das visitas domiciliares, nos momentos celebrativos e nos momentos temáticos, a pilha do meu aparelho falhava, como um alerta de que acabaria a qualquer momento. Em vez de ansiedade, eu sentia uma grande esperança de que Deus proveria, a Seu tempo, uma solução para aquele problema que sinalizava.

Na terça-feira, dia 25, eu e o Manoel estávamos a postos, prontos para iniciar as visitas domiciliares. Caminhamos para o local que estava programado para as visitas daquela manhã. Eram 08:30. Paramos numa esquina e o Manoel me perguntou:

– Vamos começar pela esquerda ou pela direita?

Neste exato momento a pilha do meu aparelho acabou definitivamente. Eu sentia dificuldade em entender o que o Manoel me falava. Perguntei:

– Você conhece alguém que conserta relógios em Novo Paraíso? A minha pilha acabou e não encontrei nenhuma em São Geraldo.

O Manoel me respondeu:

– Vamos ver aqui do lado. Se ele não consertar, poderá indicar alguém que trabalhe com pilhas. E assim fizemos.

Ao entrarmos na loja, que tinha uns 9m², cheia de roupas para vender e um pequeno balcão com algumas bijuterias, cumprimentamos:

– A paz de Deus esteja nesta casa!

O Manoel perguntou ao proprietário, que estava do outro lado do balcão:

– Você trabalha com pilhas?

O proprietário respondeu:

– Depende da pilha...

Ele nem terminou de responder e eu já estava com o aparelho na mão. Retirei a pilha e mostrei a ele.

– É essa a pilha que estou precisando!

– Deixa eu ver...

Pegou uma caixa de ferramentas em baixo do balcão. Abriu e começou a pegar alguns envelopes e, de repente, tirou do envelope uma pequena embalagem com duas pilhas e exclamou:

– Veja esta aqui. Não é da mesma marca da sua, mas pode servir.

Realmente, as pilhas eram muito parecidas com a original do meu aparelho. Sem titubear, coloquei uma delas no lugar e liguei. Funcionou! Estava ouvindo normalmente, novamente, graças a Deus!

Fiquei com as duas pilhas, paguei e iniciamos a nossa visita domiciliar.

Quero deixar registrado, também, que a pilha original dura cerca de 15 dias, funcionando continuamente, sendo apenas removida do aparelho na hora de dormir. As pilhas compradas em Novo Paraíso duraram cerca de 3 dias, cada uma. Exatamente no Domingo, dia 30/01, quando chegamos de volta a São Geraldo, a segunda pilha acabou. Teríamos a celebração presidida por Dom Dominique, com a presença de todos os missionários. Relatando o fato à minha esposa Míriam, ela me informou que a pilha do meu aparelho, que estava perdida, tinha sido encontrada pela faxineira e o Pe. Francisco a havia colocado em cima de um móvel. Imediatamente a coloquei no aparelho... A providência divina me mostrou que em nenhum momento a minha missão ficou prejudicada por falta de pilha!

A Missão em Novo Paraíso – mais Graças recebidas

Com esses grupos formados e alguns revezamentos nos dias subseqüentes, a missão teve início no dia 25 e prosseguiu até o dia 28.

Todas as casas e estabelecimentos comerciais foram visitados, obedecendo aos horários:

Das 08:30 às 11:00 e

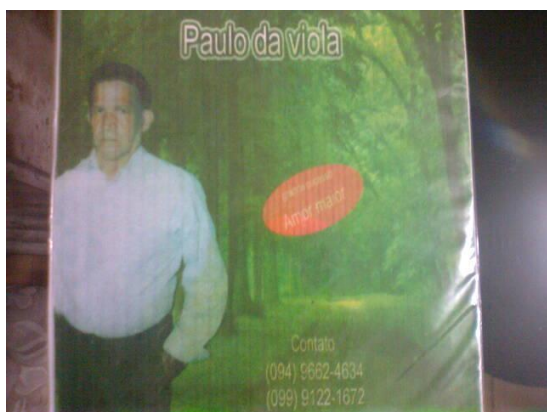
Das 14:30 às 17:00

Assim, as visitas foram feitas com tranquilidade e sem expor os grupos às chuvas que, normalmente caem após as 17 horas.

A cada visita domiciliar deixávamos o convite às famílias para comparecerem às 19:00 para as atividades celebrativas em nossa comunidade, inclusive no caso das famílias de outras

denominações religiosas. Vale lembrar que muitas dessas famílias, mesmo pertencendo a outras denominações, eram egressas da Igreja Católica! Mas fomos bem acolhidos em todas as nossas visitas domiciliares. Tivemos, também, a grata satisfação de ver algumas famílias de volta à comunidade, em nossas atividades celebrativas das 19:00 horas.

Em uma visita à casa do Paulo da Viola, em Novo Paraíso, fui presenteado com um de seus CD's, por ele mesmo gravado. A seguir, mostramos os links para algumas de suas músicas e poesias, que podem ser ouvidas e apreciadas. É só clicar e ouvir:



01. Canto da Amazônia.
02. Nosso mundo ainda vive muito mais.
03. Rainha do Lar.
04. Amor Maior.
05. Alma Gêmea.
06. Improviso.
07. Paraíso em Flor.
08. Parabéns aos Pais.
09. Roberto Marinho.
10. Vou Sonhar.
11. O Vaqueiro Valentão
12. Peão de Barraco.
13. Cor Morena

São Geraldo e Novo Paraíso: Relatos Comuns

Casos relatados durante as Atividades Celebrativas em momentos de descontração.

Primeiro Relato:

Havia um proprietário rico de terras vizinhas que, em dado momento, enviou um emissário para negociar a compra das terras de uma família que passava por algumas dificuldades.

Sendo essas terras a sua única propriedade e, não tendo outro lugar para ir, a família optou por não vender.

Passados alguns dias, novamente chegou o emissário:

– O patrão mandou dizer que ele paga um bom preço pelas suas terras!

O chefe da família, diante daquela situação e, convicto de que não venderia suas terras, respondeu:

–Avisa ao seu patrão que as minhas terras não estão à venda!

Na semana seguinte, o emissário retornou:

–Meu patrão quer comprar suas terras de qualquer jeito!

–Não posso vender, porque essas terras vieram do meu avô e passaram pelos meus pais e pretendo deixá-las para meus filhos e netos!

–Esta é a sua última palavra?

–Sim. Não venderei as minhas terras!

–Não tem problema não. O patrão disse que se o senhor não vender, com toda certeza a sua viúva venderá!

... A família acabou vendendo as terras e desaparecendo do lugar!

Segundo Relato:

Uma mãe, angustiada, contava o fato de ter o seu filho morto em um acidente de moto. Um caminhão o atropelou e desapareceu. Há mais de um ano que nenhuma providência foi tomada, ao menos para investigar o caso!

Em seu relato, ela coloca com muita clareza a questão da impunidade que ocorre em sua região. Tudo parece girar em torno do dinheiro. Quem tem dinheiro é privilegiado, mas quem não tem é tratado com desprezo e ignorado. Parece que lá não existe justiça para pobre!

Terceiro Relato:

Complementando o segundo relato, uma outra mãe conta que seu filho foi a um baile do outro lado do rio. Não se sabe por que razão, ele não voltou para casa há mais de um ano. Não se sabe se ele caiu no rio e foi levado pela correnteza. Nenhuma investigação, porém, foi feita para saber o paradeiro do jovem. Não houve buscas no rio, não se iniciou sequer uma investigação sobre o caso. Mais um pobre é vitimado sem que as autoridades se manifestem!

Quarto Relato:

As castanheiras são cortadas para serem transformadas em “pontes” para os carros, nas estradas de terra esburacadas e perigosas.



Tudo leva a crer que nenhum “político” da região jamais transitou por aquelas estradas, que constituem a sua maioria e, em algumas localidades, como Novo Paraíso, representam a sua totalidade.

Há que se pensar no melhor aproveitamento das castanheiras, bem como na melhor conservação das estradas, para prover àquele povo carente uma melhoria de qualidade de vida que todos e todas tanto anseiam e merecem!

Quinto Relato:

Existem diversas denominações religiosas e, em muitos lares observamos que os casais pertencem a denominações diferentes. Muitas mulheres, antes proibidas pelos seus maridos, estiveram presentes às atividades celebrativas e, algumas delas acompanhadas pelos seus maridos- que haviam optado por outras denominações, muitos deles egressos da própria Igreja Católica! Além disso, é muito comum os casais não estarem casados e encontrarem dificuldades em realizar o batismo dos próprios filhos, por falta de documentação eclesial.

Considerações Finais

Como resolver ou, pelo menos, amenizar esses problemas, se o Pároco só consegue visitar suas comunidades com frequência superior a 1 mês? As distâncias são longas, as estradas em sua maioria intransitáveis, especialmente quando chove, e há um grande número de comunidades. Praticamente, ao terminar um ciclo de visitas já está na hora de começar outro.

Há que se pensar no reforço ao pároco de São Geraldo do Araguaia, pois a sua área de atuação é muito extensa para ser coberta por apenas uma pessoa! Da mesma forma que vivenciamos na prática as dificuldades de alcance de controle do Pároco, podemos também estender o raciocínio para a Diocese e compreender a extensão da sua área que é coberta por Dom Dominique! A seara é grande e os obreiros são poucos!

A presença dos Coordenadores nas comunidades ligadas à Paróquia atenua um pouco os problemas, mas por si só não resolvem! Assim, os casais vão se formando sem casamento, os filhos vão nascendo e crescendo sem o batismo, as outras denominações religiosas vão arrebanhando os católicos menos perseverantes...(ovelhas sem pastor!)

Apesar de sentirmos uma necessidade profunda de evangelização por parte daquela população carente, pudemos constatar, também, que ao final nós é que fomos evangelizados por eles. Muito aprendemos com as nossas visitas. Sentimos Deus muito mais perto de nós e experimentamos a Sua Graça, que permanece para sempre!

Voltamos renovados em nossa fé cristã, prontos para arregaçarmos as mangas e, com entusiasmo redobrado, levarmos o Evangelho a toda criatura... além, muito além, do ambiente interno da Igreja. Assim sendo, redobramos o nosso compromisso de evangelizar no trabalho, no lar, na sociedade em que vivemos e, sobretudo, pela Internet, para que nossa missão alcance o mundo inteiro, sem fronteiras!

Temos que pensar global e agir local. Que a nossa experiência adquirida em nossa vivência diária, no alcance de nossas pernas, frutifique e seja difundida para que outros possam colher também de seus frutos onde quer que estejam!

O mundo leigo necessita continuamente de uma vivência cristã. Daí a necessidade de todos nós batizados em Cristo, nos tornarmos Seus Discípulos e Missionários, levando Sua Palavra a todos os ambientes que freqüentarmos: *“Jesus disse: Se alguém me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará e nós viremos a ele e nele faremos a nossa morada”* (Jo 14, 23).

Agradecimentos

Agradecemos a Deus pela oportunidade de participarmos dessa Missão no Pará, conhecendo a Amazônia com o seu povo, sua vida, seus costumes, seus anseios e, acima de tudo, com sua fé inabalável na Providência divina, que tanto nos acolheu como ensinou a ver o Cristo no rosto do irmão!

Agradecemos a Dom Dominique pela sua acolhida e pelas suas palavras em São Geraldo do Araguaia. Agradecemos também ao Pe. João Inácio pelo apoio dado a esta missão, ao Pe. Ladir pela acolhida que nos proporcionou na Paróquia Cristo Libertador, aos Padres Francisco, João Maria e Cristiano pela condução dos grupos missionários nos diversos Setores.

Agradecemos ao nosso Pároco, Pe. Freitas, da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus –SP, que nos enviou nessa Missão ao Pará e aos paroquianos por suas orações pelo sucesso dessa nossa Missão!

Eterna gratidão
Miriam e Julio

Anexos:

Anexo 1 – Fotos tiradas durante a Missão



